

NARRATIVAS DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO INICIAL

Mariane Beatriz Karas¹

Roque Ismael da Costa Güllich²

A formação do professor de Ciências e Biologia deve ser construída continuamente, e em todos os espaços que abrangem o ensino: na Universidade, na Escola e no cotidiano. Porém, para perceber acertos e erros e, (re)pensar os mesmos progredindo na formação, as escritas no Diário de Bordo (DB) são uma contribuição importante. Buscando avaliar contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial, pretende-se compartilhar uma reflexão sobre as percepções de uma licencianda, bolsista subprojeto PIBID Ciências Biológicas dos anos de 2014-2015. Esta reflexão trata-se de uma pesquisa da própria prática, investigação-ação, que sintetiza um relato de experiência, utilizando-se da análise das narrativas registradas no seu DB, para compreender a prática de formação e constituição docente de uma licencianda em formação inicial. A narrativa contém várias experiências formativas vivenciadas desde o ingresso da licencianda no programa, buscando demonstrar que em todas as etapas da formação, é possível descrever e refletir sobre as ações a fim de discutir e compartilhar vivências em forma de experiências, e aos poucos aprender a investigar a própria prática. Notou-se que as atividades proporcionadas pelo PIBID contribuíram para o conhecimento do Campo Educacional de maneira geral, da Didática, do Ambiente Escolar e da Profissão Docente. Além disso, pode-se destacar que a inserção da licencianda na escola, bem como o desenvolvimento de atividades, como participação em sala de aula e no cotidiano da escola, se refletiu de modo positivo em sua vida acadêmica, pois o contato direto com a escola permite um novo olhar para o ser professor, de uma forma mais crítica e reflexiva. Acredita-se que através da cooperação e troca de experiências entre a Universidade e a Escola, é possível perceber novos desafios sobre a profissão docente, encarando o espaço escolar como campo para a produção de novos conhecimentos, e também como local de trocas e descobertas. Além disso, considera-se que as atividades de formação, os diálogos nas reuniões, a orientação dos Professores Formadores, o convívio com os colegas bolsistas, bem como a vivência no cotidiano escolar, provocam um novo olhar para a dimensão do papel da formação, momentos em que percebe-se a importância do processo de iniciação à docência, no qual tem-se a oportunidade do contato com a escola durante a graduação, fazendo com que esta relação não fique restrita apenas aos estágios. Dessa forma, a partir destas experiências, o hábito da escrita no diário contribui para analisar as vivências como

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/UFFS *Campus* Cerro Largo, mari.b.k@hotmail.com.

² Professor adjunto, Doutor em Educação, Coordenador do subprojeto Pibid Ciências Biológicas CAPES/UFFS CAMPUS CERRO LARGO, roquegullich@uffs.edu.br.

licencianda de um curso de graduação em Ciências Biológicas e como bolsista do PIBID, o que possibilita, pela experiência empreendida, perceber a evolução de processo constitutivo, guarda a memória/história da própria formação, e possibilita também perceber aspectos a melhorar em sua prática como licencianda e também como futura Docente. Assim, neste contexto, seguem professores em formação, aprendendo sempre.

Palavras-Chave: Formação inicial. Diário de Bordo. Ensino de Ciências.